

PAEBES TRI (2021) E SUA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: estudo de caso

PAEBES TRI (2021) AND ITS CONTRIBUTION TO PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: case study

Ana Paula Rocha Gonçalves¹ - UNIVC
Andressa Silva Fleischmann² - UNIVC
Maria Carolina Baikt³ - UNIVC

RESUMO

O presente artigo visa analisar os dados do Paebes tri 2021 com vistas à sua contribuição ao ensino de Língua Portuguesa em uma escola estadual do município de Colatina (ES). Para ancorar a discussão teórica do trabalho, aloca-se o pensamento de Certeau (2005) sobre *saberes fazeres* na Educação. A metodologia utilizada teve amplo enfoque através da Plataforma Educação em Foco para a coleta de dados. Observou-se, dessa forma, que os resultados do Paebes são uma bússola direcionadora para professoras e professores de Língua Portuguesa, como uma forma de repensar suas práticas a partir dos resultados obtidos em relação aos descritores, como uma ferramenta de repensar sobre os *saberes fazeres*. Muito embora costumem dissociar dados quantitativos da prática escolar nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas, podemos observar que aqui eles revelaram uma potente ferramenta na análise da prática de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Ciências Humanas; Educação

ABSTRACT

This article aims to analyze the data from Paebes tri 2021 with a view to its contribution to the teaching of Portuguese in a state school in the municipality of Colatina (ES). To anchor the theoretical discussion of the work, Certeau's (2005) thinking about know-how in Education is allocated. The methodology used had a broad focus through the Education in Focus Platform for data collection. In this way, it was observed that the results of the Paebes are a guiding compass for Portuguese teachers, as a way of rethinking their practices based on the results obtained in relation to the descriptors, as a tool to rethink about the know-how. Although they tend to dissociate quantitative data from school practice in the areas of Languages and Human Sciences, we can observe that here they revealed a powerful tool in the analysis of Portuguese language practice.

KEYWORDS: Evaluation; Human Sciences; Education

DOI: 10.21920/recei72022826427434
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72022826427434>

¹Mestranda de Programa de Pós-graduação da Universidade Vale do Cricaré. E-mail: paularochagoncalves@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6074-1458>.

²Mestranda de Programa de Pós-graduação da Universidade Vale do Cricaré. E-mail: asf.cna@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8524-233X>.

³Mestranda de Programa de Pós-graduação da Universidade Vale do Cricaré. E-mail: carolinabaikt@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0001-6700-3757>.

INTRODUÇÃO

A fim de organizar suas relações e produções, os seres humanos buscaram formas de coletar e interpretar informações que viabilizem suas vidas e organizem seus espaços em ações cotidianas. Na Educação Pública não é diferente. Organizar dados, reestabelecer metas e objetivos são ações constantes na *práxis* escolar. Para isso servem as avaliações que compõem todo o processo educacional, seja em escala localizada ou larga escala, elas são utilizadas como um termômetro que guiará os passos dos professores rumo aos objetivos traçados inicialmente (Referência).

A partir disso, o presente trabalho analisa os dados do Paebes tri 2021 como uma ferramenta que pode contribuir ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, como forma de subsidiar possíveis práticas pedagógicas. Tal objetivo surgiu a partir de uma problemática que permeia a pesquisa: de que forma os dados do Paebes tri podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa?

Pelos contornos que tomamos, a presente proposta estabelece pontos de diálogo com produções acadêmicas e científicas no âmbito nacional.

[...] estratégias de divulgação dos resultados de Língua Portuguesa adotadas pelo PAEBES e usos que se fazem dos resultados em escolas da rede estadual do município de Cariacica-ES para compreender modos e formas de diálogos entre a avaliação externa e diferentes sujeitos responsáveis pela aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa (PEREIRA, 2015, p. 07).

O Paebes tri tem se demonstrado uma ferramenta importantíssima para aferir possíveis problemas encontrados nas escolas. Desde sua criação em 2015, tem se destacado ao incorporar professores com o objetivo de análise do plano de trabalho. Com a ferramenta, a docência capixaba ganhou outro meio de observar e equiparar o desenvolvimento e execução pedagógica.

O ponto de partida teórico-metodológico do qual se vale este trabalho está nos estudos sobre “fazer como” de Certeau (2005). O “fazer como” é entendido, pelo autor, como “maneiras de fazer”, nesse sentido, uma forma de se apropriar de um fato, um dado ou situação de seu cotidiano. Em que foi considerada para avaliação externa Paebes tri, com ênfase aos seus dados, como uma maneira de fazer, sendo uma força alheia que é incorporada ao seu cotidiano. Quando consideramos a pluralidade da escola e suas múltiplas formas de “fazer como”, entendemos, de acordo com Certeau, que:

Essas “maneiras de fazer” constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural. (...)Esses modos de proceder e essas astúcias de consumidores compõem, no limite, a rede de antidisiplina (CERTEAU, 2005, p. 41).

O trabalho é de natureza quali quantitativo. A produção e coleta de dados se deu por meio da Plataforma Educação em Foco da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu). Tal plataforma gera os dados das principais avaliações externas aplicadas nas escolas da rede e os compila com comparativos de anos anteriores. Dados os recortes aqui elencados, o presente trabalho se organiza inicialmente com uma contextualização do Paebes tri e suas diretrizes para a disciplina de Língua Portuguesa, em seguida, faz-se uma análise dos dados e indicativos produzidos pela Plataforma Brasil a respeito dos descritores da matriz de referência do Paebes de uma escola da rede estadual do Espírito Santo localizada em Colatina.

PAEBES TRI: contextos e diretrizes

A introdução de mecanismos e estratégias da nova gestão pública para a administração dos sistemas educacionais, dando à avaliação de redes de ensino um papel de destaque. Como é o caso, do Paebes tri, como é conhecido o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo foi criado com objetivo de contribuir com o planejamento e possíveis intervenções pedagógicas no Ensino Médio da Rede Estadual do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2015). A Portaria nº 064-R, de 24 de maio de 2017, que o regulamenta, dispõe sobre seus objetivos, a saber:

Art. 1º. [...]

§ 1º O Programa de Avaliação da Educação Básica - PAEBES tem os seguintes objetivos:

- I - desenvolver um processo de avaliação de desempenho dos alunos do ensino fundamental e médio, identificando as fragilidades e qualidades, com indicação de ações para a melhoria da qualidade do processo educativo;
- II - identificar elementos que subsidiem a formação continuada dos professores e a orientação curricular para o ensino e a aprendizagem.
- III - fornecer às escolas informações e orientações que lhes permitam tomar decisões e adotar estratégias pedagógicas apropriadas, por meio de relatórios e boletins de desempenho dos alunos, com detalhamento das competências observadas na aplicação dos instrumentos de avaliação e daquelas que ainda devem ser desenvolvidas.
- IV - oferecer à Secretaria de Estado da Educação informações científicas e úteis para a implementação de políticas de melhoria da educação pública. (ESPÍRITO SANTO, 2015, on-line)

Com o propósito inicial de verificar se os objetivos da educação nacional se cumpriam com vistas à expansão e melhoria, no decorrer dos anos as diversas formas de avaliação passaram a se justificar pelo discurso da necessidade de realizar diagnósticos e conhecer melhor a educação nacional, de modernizar e racionalizar a administração pública e, mais recentemente, de subsidiar a regulação estatal e servir como parâmetro para as decisões de gestão (BAUER *et al.*, 2019).

O PNE 2014-2024 mantém a avaliação em um papel central, também fazendo referência ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica como orientador para as políticas públicas educacionais. Segundo Bandeira (2015), o papel conferido ao Ideb, pretensão indicador de qualidade da educação, que sintetiza informações de proficiência de alunos em testes em larga escala e de fluxo, para o monitoramento do alcance das metas propostas no documento, é central. A autora ressalta que o texto do PNE sugere uma estreita articulação entre a proposição curricular e a avaliação externa:

A meta 7 remete a melhoria da qualidade da educação básica às médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Alcançar as metas do Ideb pretendidas se relaciona, segundo o documento, ao estabelecimento de diretrizes pedagógicas e à criação de uma base curricular nacional comum com definições de objetivos de aprendizagem para cada nível/série que serão medidos ao longo da vigência do PNE. Assim, o texto sugere uma relação entre alcance dos objetivos de aprendizagem estipulados pela base curricular nacional comum e a melhoria do Ideb. Para que isso ocorra os testes em larga escala teriam que dialogar com a base curricular nacional

comum, ou seja, os processos teriam que ser pensados de maneira articulada e não isoladamente (BANDEIRA, 2015, p. 2).

A avaliação se constituiu como política pública com vistas a melhorar a aprendizagem por meio dos dados produzidos junto às plataformas que são utilizadas para gerenciar o programa. Nesse sentido, o programa avalia, trimestralmente, a aprendizagem de estudantes nos componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa. A partir desse movimento, busca-se uma identificação das habilidades desenvolvidas e daquelas que merecem maior cuidado por docentes e equipe gestora (ESPÍRITO SANTO, 2015). Importa destacar que os acertos dos estudantes são convertidos em notas que somarão à pontuação obtida por este durante o trimestre avaliado (Quadro 1).

Quadro 1 - Quantitativo de pontos a ser atribuído em cada trimestre em relação ao percentual de acertos no Paebes Tri (2021).

Faixas	1º e 2º trimestres		3º trimestre	
	% Acertos	Pontuação	% Acertos	Pontuação
01	0	0	0	0
02	1 a 10	01	1 a 10	01
03	11 a 20	02	11 a 20	02
04	21 a 40	03	21 a 40	04
05	41 a 60	04	41 a 60	06
06	61 a 80	05	61 a 80	07
07	81 a 100	06	81 a 100	08

Fonte: Secretaria de Estado da Educação - Espírito Santo.

Existe um ponto que tem chamado bastante atenção em alguns iniciativas isoladas no Brasil de *accountability* (especialmente os sistemas de pagamento de bônus aos docentes) (SCORZAFAVE *et al.*, 2015). Esse tipo de incentivo é necessário e o desejado por muitos professores. Políticas de bonificação afetam diretamente os índices de avaliação.

Quanto às diretrizes do Paebes, a fim de mapear as proficiências dos estudantes, foi definida uma matriz de referência para cada componente curricular avaliado. Nessa matriz, são definidos descritores, habilidades que os estudantes devem desenvolver durante o período escolar. Para tanto, o Paebes é também referendado pela Portaria nº. 168-R, de 23 de dezembro de 2020, que define a periodicidade do Paebes e o que será avaliado pelo programa.

Art. 17. O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo - PAEBES abrange todas as escolas da rede estadual e, por adesão, as redes municipais e as escolas da rede privada.

§1º O PAEBES avalia anualmente o nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, ao fim do ciclo de alfabetização, e em cada encerramento de etapa, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

§2º O PAEBES avalia o nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática de todas as etapas avaliadas e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. (ESPÍRITO SANTO,

2020, *online*).

Assim, o Paebes tem se demonstrado uma ferramenta de observação, avaliação e planejamento de estratégias para a Educação Básica no Espírito Santo. Tal proposta se revela uma possibilidade de colocar em discussão as dificuldades não só dos discentes, mas, também docentes, que podem avaliar suas práticas e ações no âmbito da sala de aula.

Os processos de ensino e aprendizagem se materializam em realidades complexas que são permeadas por inúmeros fatores que interagem e incidem direta e indiretamente sobre a aprendizagem dos estudantes (LIMA *et al.*, 2019). Alinhado a essas questões intrínsecas ao Paebes, as principais características sobre a atuação do professor já mencionadas serviram também de referência para a construção do índice de acompanhamento de Atitudes e Práticas Pedagógicas (IPP) questionário aplicado a estudantes e professores participantes da avaliação educacional em larga escala do estado do Espírito Santo.

CONTRIBUIÇÃO DO PAEBES TRI AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, foram analisados os dados produzidos pela Plataforma Educação em Foco a respeito do Paebes tri. Os dados são de uma escola da rede estadual do Espírito Santo localizada em Colatina. A escola fica localizada em Colatina e conta com turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O recorte em relação a turma se deu em função da organização da prova, que este ano foi aplicada a alunos dos quintos e nonos anos do Ensino Fundamental e das terceiras séries do Ensino Médio. Optamos por analisar os dados referentes à terceira série em vista a complexidade dos descritores e a turma ser o público alvo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Inicialmente, os dados da escola em relação ao Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), demonstrou uma queda em 2019 (4,85) se comparado ao ano de 2018 (4,99). Outro dado que merece atenção é que a nota em Língua Portuguesa (5,1) se demonstra superior à média da escola.

Esclarecido o desempenho da escola no Ideb. A Plataforma Educação em Foco seleciona os dados da escola de acordo com o grau de domínio dos descritores pelos estudantes, sendo: baixo, médio e alto. Os descritores são colocados dentro desses níveis a fim de melhorar a compreensão por parte dos professores e, assim, mobilizá-los em relação às práticas pedagógicas com vistas à melhoria dos descritores deficientes. Do mesmo modo, que o sistema destaca os descritores que precisam ser priorizados, retomados, complementados e aprofundados.

[...] os descritores abordados não devem ser complexas e desvinculadas do contexto sociocultural do aluno, pois isso tornaria a compreensão e interpretação dos textos difícil e sem adesão do público leitor, já que eles não teriam condições de produzir sentido para o que leem por não compartilhar do assunto tratado. Por isso, torna-se necessário, que o professor conheça o seu aluno e identifique quais conhecimentos prévios ele possui sobre a temática que pretende abordar em sala. Além disso, acreditamos ser mais produtivo trazer para leitores iniciantes temáticas mais comuns ao dia a dia deles, pois eles tendem a dominar um pouco mais, porém, para reconhecer certas temáticas, o professor dependerá sempre de uma avaliação diagnóstica, pois cada turma tem suas particularidades (SILVEIRA, 2019, p. 105).

O professor de Língua Portuguesa pode observar atentamente essa tabela de graus de proficiência e analisar que apenas um descritor merece ser priorizado com mais ênfase, no caso, o D23, que na matriz de referência do Paebes se apresenta como: “D23. Identificar o gênero de textos variados” (ESPÍRITO SANTO, 2015, *on-line*). Para alguns, pode parecer algo básico e muito comum, estudantes identificarem diferentes gêneros textuais, no entanto, tal descritor pode ser alvo de reflexões com que concerne à *práxis* docente, ao nos questionarmos: de que forma o descritor tem sido trabalhado? Quais as maneiras mais eficazes de fazer com que os estudantes percebam diferentes gêneros textuais?

Por outro lado, outro descritor que merece destaque é aquele cuja proficiência ficou num grau alto, que nesse caso, pode ser o D10, que na matriz de referência figura como: “D10. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.” O que esse descritor pode contribuir? Ele pode ser uma contribuição para responder aos questionamentos do descritor anterior. A maneira como ele tem sido trabalhado pode servir de espelho para o outro descritor que possui um grau de proficiência baixo. Embora os descritores possuam características próprias para o trabalho, as práticas podem dialogar entre si, com o objetivo de atingi-los.

Ainda sobre o descritor D23, o desempenho estudantil entre os anos de 2017 e 2019, a deficiência tem se mostrado estabilizada no grau de domínio. Desde 2017 tal descritor merece uma atenção a nível de prioridade em relação aos demais.

Em outro trabalho é tratado sobre o descritor D6 - identificar o tema de um texto - e é argumentado da seguinte forma por Carvalho (2018):

Temos aqui uma habilidade mais complexa, que requer do aluno operar com a totalidade do texto. Ser capaz de identificar o tema ou o sentido global de um texto é o mesmo que determinar o assunto de que trata o texto lido. Isso exige do leitor algumas capacidades subjacentes, como o poder de síntese. Nesse caso, o aluno já opera com algum grau de inferência, pois, para ser avaliado, terá de ler, compreender e sintetizar a essência do texto, apontando o tema de que ele trata ou resumindo seu conteúdo. Os manuais de elaboração de itens dão como exemplo de avaliação dessa habilidade solicitar do aluno um novo título para o texto, por exemplo (CARVALHO, 2018, p. 78).

De posse desses dados, podemos nos perguntar aonde o pensamento de Certeau (2005) sobre “fazer como” nos comunica? Dessa maneira, se levamos essa questão em consideração e as outras aqui elencadas anteriormente, podemos olhar pela perspectiva de Certeau (2005) que apresenta uma visão importante sobre *saberes fazeres*. No caso em tela, compreendemos que, ao comporem parte do cotidiano docente e da escola de modo geral, as avaliações externas figuram como cultura de *saberes fazeres*, ou seja, de acordo com Pereira (2015) diante de estratégias de imposição de ações, mecanismos, oriundos da política de avaliação externa adotada para as escolas estaduais no Espírito Santo, os professores resignificam a prática pedagógica com vistas a melhorarem seu trabalho ao incorporarem os dados do Paebes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que este artigo não encerre as discussões em torno desse tema, garantimos que ele abre possibilidades de utilizar avaliações externas não como uma ferramenta meramente quantitativa, mas, sobretudo, como uma ferramenta de repensar sobre os *saberes fazeres*. Não se

furtar da necessidade de rever práticas com vistas a atingir um objetivo maior, é uma tarefa de todo professor, sobretudo, professores de Língua Portuguesa. Muito embora costumem dissociar dados quantitativos da prática escolar nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas, podemos observar que aqui eles revelaram uma potente ferramenta na análise da prática de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Cláudia. A Avaliação Educacional no Plano Nacional de Educação - PNE. **De Olho nos Planos**, São Paulo, p. 1-3, 16 abr. 2015. Disponível em: <<https://www.deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2015/04/An%C3%A1lise-do-tema-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-educacional-no-PNE-por-Claudia-Bandeira.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- BAUER, Adriana. Avaliação de Redes de Ensino e Gestão Educacional: aportes teóricos. **Educação & Realidade**, v. 44, p. 1-28, 2019.
- CARVALHO, R. S. **Ensinar a Ler, Aprender a Avaliar: Avaliação diagnóstica das habilidades de leitura**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- CERTEAU. Michel de. **A invenção do cotidiano:1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ESPÍRITO SANTO. **Portaria nº. 064-R, de 24 de maio de 2017**. Institui o Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica no âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo - SICAEB. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.files.wordpress.com/2017/08/portaria-n-064-r-dio-25-05-2017.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- ESPÍRITO SANTO. **Portaria nº. 168-R, de 23 de dezembro de 2020**. Estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino do estado do Espírito Santo. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/PORTARIA%20N%C2%BA%20168R%20%20Procedimentos%20referentes%20%C3%A0%20avalia%C3%A7%C3%A3o,%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20de%20estudos%20e%20ao%20ajustamento%20pedag%C3%B3gic%20dos%20estudantes.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.
- LIMA, N. C. M.; CASELA, A. L. M.; RIBEIRO, L. V. F.; REZENDE, W. Associação do Índice de Atitudes e Práticas Pedagógicas ao Desempenho dos Estudantes na Avaliação em Larga Escala do Estado do Espírito Santo. **Educação em Revista**, v. 35, p. 1-30, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/JJKG5DtjXTvtQbKTJnjFF5j/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- PEREIRA, Selma Lúcia de Assis. PAEBES: modos, formas e diálogos a partir dos usos dos resultados em língua portuguesa da avaliação externa estadual no município de Cariacica-ES.

Dissertação (**Mestrado em Educação**) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2015.

SCORZAFAVE, L. G.; FERREIRO, J. N. P.; DORIGAN, T. A. Efeito das políticas de bonificação aos professores sobre a desigualdade de proficiência no ensino fundamental. **VIII Reunião da ABAVE-Avaliação de Larga Escala no Brasil: Ensinamentos, Aprendizagens e Tendências**, v. 18, 2015. Disponível em: <<https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/file/Luiz%20Scorzafave.pdf> >. Acesso em: 17 abr. 2022.

SILVEIRA, K. **Notícias humorísticas: que textos são estes?** 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVEIRA, K.; LORENÇÃO, A. Reflexões sobre o trabalho com descritores de língua portuguesa por meio da leitura de tiras cômicas: em foco as técnicas de construção do humor. **Leitura**, n. 69, p. 442-457, 2021.

Submetido em: fevereiro de 2022

Aprovado em: maio de 2022